

PLANEJAMENTO
ESTRATÉGICO DA

Seasdh

Conectando o presente e o futuro

FDC FUNDAÇÃO
DOM CABRAL







Gladson de Lima Cameli
Governador



Mailza Assis da Silva
Vice-Governadora



Alexander Santos de Carvalho
Secretário de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos – SEASDH



Wilsilene Gadelha Siqueira
Secretária Adjunta de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos



Hilquias Almeida de Araújo
Diretor de Assistência Social e Direitos Humanos



Antônio Lucas da Silva Almeida
Diretor de Administração e Finanças



Joelma dos Santos Pontes Santos
Diretora de Direitos Humanos



SUMÁRIO

- **Introdução**
- **Mapa Estratégico**
- **Matriz de Resultados**
- **Projetos Estratégicos**
- **Conclusão**

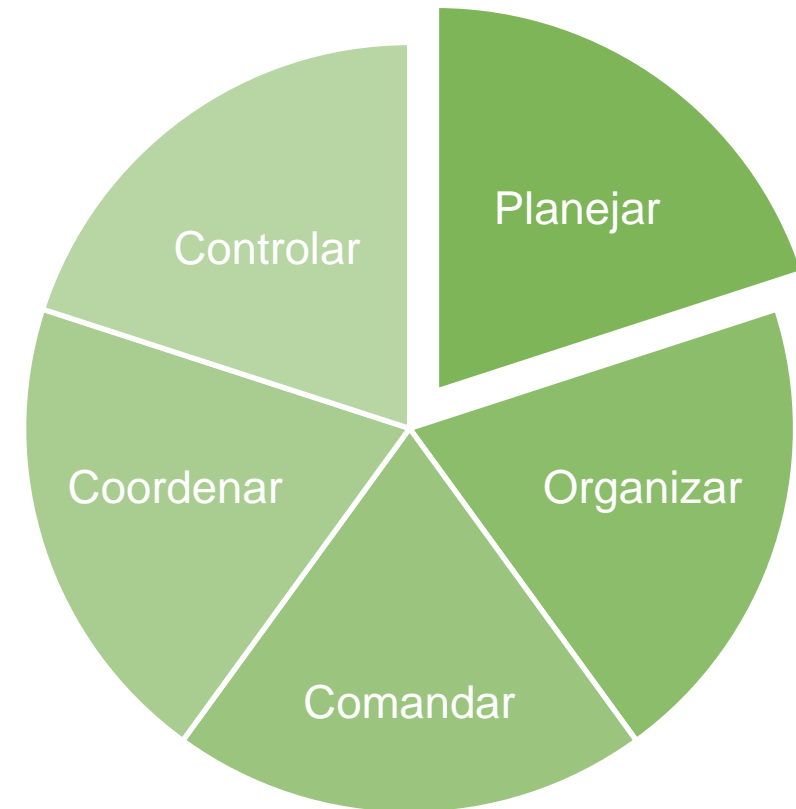
Introdução





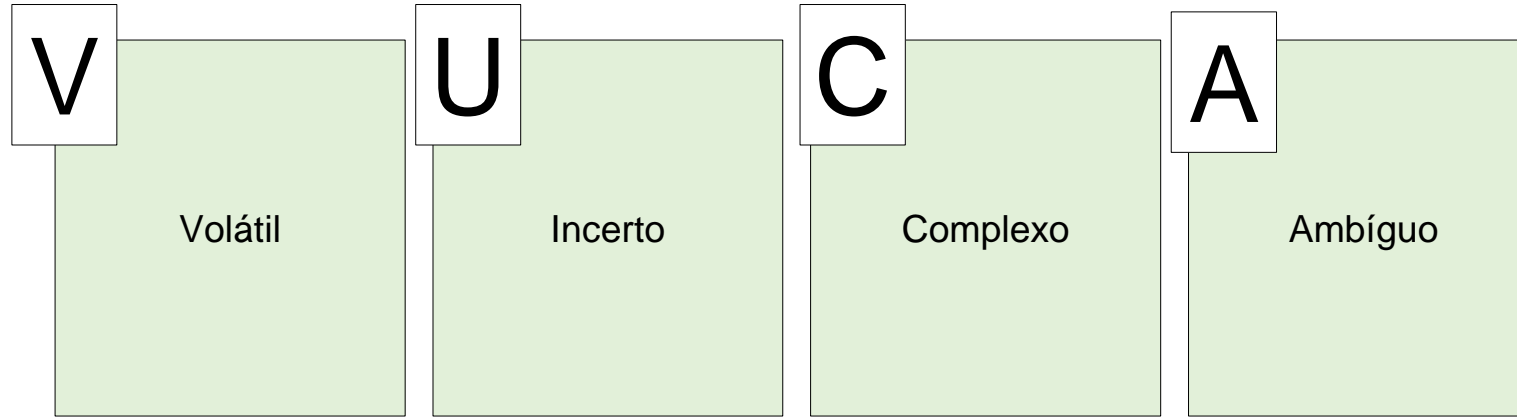
Segundo Fayol, para serem bem sucedidas as organizações precisam dominar algumas funções que possuem caráter distintivo: funções técnicas, comerciais, financeiras, de segurança, contábeis e administrativa.

Dentro das funções administrativas, cujo foco é integrar todos os demais setores a fim de se buscar um comportamento harmônico e sinérgico gerando resultados melhores que a mera soma das partes, encontram-se as seguintes funções: planejar, organizar, comandar, coordenar, controlar.





Em um contexto caracterizado pela: volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade, a função de planejamento foi perdendo seu caráter preditivo e ampliando seu caráter prospectivo.



Atualmente o planejamento é visto como atividade necessária para compreender os contextos internos e externos de maneira a permitir um processo de adaptação menos sofrido e mais frutífero diante das pressões por mudança que o ambiente necessariamente imporá.

Nesse sentido, o planejamento se torna um elemento cada vez mais vivo e dinâmico, capaz de aprender e se aprimorar continuamente, para possibilitar a tomada de decisões ágeis, colaboração e resiliência para navegar nesse ambiente complexo e incerto.

É com essas premissas em mente que o atual Planejamento Estratégico foi concebido. O que se pretende não é prever o futuro, mas ajudar a construí-lo por meio de decisões tomadas no presente.

Vale lembrar que não existe sustentabilidade sem políticas públicas concebidas com alto grau de coerência, continuidade, visão sistêmica e capacidade de agregar valor real à sociedade.



No âmbito da assistência social e direitos humanos, por serem áreas transversais de políticas públicas, o Planejamento Estratégico é essencial para coordenar os esforços entre as mais diversas instituições públicas e privadas. Em um cenário cada vez mais complexo e multifacetado, o planejamento estratégico se torna uma ferramenta crucial para orientar as ações da secretaria. Esse processo é especialmente relevante quando consideramos a necessidade de adotar abordagens de governança colaborativa e em rede, de acordo com o que é respaldado pela literatura científica para as temáticas sociais.

A governança colaborativa e em rede é um conceito que enfatiza a importância da cooperação e da interconexão entre os diferentes atores envolvidos na política social.

O planejamento estratégico permite à Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos estabelecer objetivos e metas claras que são compartilhados e compreendidos por todos os atores envolvidos. Isso é essencial para alinhar os esforços e garantir que todas as partes trabalhem em direção a um objetivo comum. Além disso, o planejamento estratégico oferece um espaço para a definição de papéis e responsabilidades claros para cada ator na rede. A clareza sobre quem faz o que é essencial para evitar conflitos e garantir uma colaboração eficaz. Isso é particularmente relevante em políticas sociais, onde várias organizações e agências desempenham múltiplos papéis.

O planejamento estratégico também ajuda a Secretaria a identificar as necessidades prioritárias e a direcionar recursos financeiros e humanos de maneira adequada. Por fim, o planejamento estratégico também pode ser uma ferramenta para avaliação e aprendizado contínuo. À medida que os programas e políticas são implementados, é possível monitorar seu progresso e fazer ajustes com base em evidências, isso contribui para a eficácia e a adaptação às necessidades em constante evolução das comunidades atendidas.

Por tudo isso, a construção desse planejamento estratégico é de extrema importância, e está respaldado por uma série de evidências científicas que nos ajudam a cooperar para a construção do futuro do Estado do Acre.



Mapa Estratégico





O mapa estratégico foi construído a partir de atividades participativas em que os servidores da Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos, juntamente a outras três secretarias, e a seus líderes buscaram desdobrar as necessidades públicas refletidas na Agenda Acre 10 anos e as prioridades de governo estabelecidas no Planejamento Estratégico de Governo.

Esse desdobramento buscou refletir a percepção da equipe a respeito de como a Secretaria poderia colaborar para o alcance dos objetivos propostos naqueles documentos. A equipe foi encorajada a buscar um papel de relevância, por meio do estabelecimento de objetivos ambiciosos. O pressuposto por trás de tal encorajamento é o de objetivos ambiciosos são mais estimulantes e mais propensos a gerar inovações relevantes, por meio do aproveitamento mais aguçado da criatividade, do empenho e das capacidades dos servidores. Indivíduos mais motivados e devidamente orientados tendem a gerar soluções melhores que superam os limites convencionais. Objetivos desafiadores também aumentam o engajamento dos colaboradores, promovendo um senso de propósito e orgulho em suas realizações.

A opção por se retratar os objetivos organizacionais em um mapa estratégico se deu devido à três principais vantagens desse método:

1. Visão holística;
2. Comunicação clara; e
3. Orientação para a ação.

Um mapa estratégico identifica e prioriza as principais iniciativas e ações necessárias para atingir os objetivos estratégicos, sem permitir que se perca a visão sistêmica. Ele fornece clareza sobre o que deve ser feito, orienta a tomada de decisões e ajuda na alocação eficiente dos recursos.



Mapa Estratégico

VISÃO DE FUTURO: Ser uma instituição de excelência na assistência social e direitos humanos do estado e na indução do desenvolvimento socioeconômico sustentável

MISSÃO: Promover proteção social, direitos humanos, inclusão social e produtiva, assegurando direitos sociais e fundamentais às pessoas em situação de vulnerabilidade e risco de violação de direitos.

RESULTADOS PARA A SOCIEDADE: Contribuir para o desenvolvimento sustentável do Acre

ÁREAS DE ATUAÇÃO

Direitos Humanos	Assistência Social	Segurança Alimentar
<p>Garantir a promoção, proteção e defesa das Políticas dos direitos humanos na sua integralidade</p> <p>Atuar de forma articulada, transversal e em parceira com outras políticas finalísticas e organizações da sociedade civil</p> <p>Fortalecer os órgãos colegiados da Política de Direitos Humanos e atuar em parceria com os mesmos, integrando ações e avaliando resultados.</p>	<p>Implantar a vigilância socioassistencial.</p> <p>Promover a proteção social básica e especial.</p> <p>Efetivar a Gestão do Trabalho no SUAS</p> <p>Atuar de forma articulada transversal e em parceira com outras políticas e organizações da sociedade civil</p>	<p>Reduzir a Insegurança alimentar e nutricional do estado.</p> <p>Articular a rede de produção, aquisição e distribuição de alimentos</p>

PROCESSOS, PESSOAS, FINANÇAS E TECNOLOGIA

Implementar a gestão estratégica de processos na SEASD	Fortalecer o quadro RH da secretaria, promover o desenvolvimento, o engajamento e a valorização dos servidores.	Fortalecer as instâncias de controle social	Garantir a disponibilidade financeira de forma a respeitar as atividades finalísticas e de suporte	Desenvolver e fortalecer o uso da tecnologia para otimizar processos de trabalho da SEASD
--	---	---	--	---

VALORES: Transparência – Ética - Inovação - Compromisso com o Desenvolvimento - Respeito ao Servidor e ao cidadão – Credibilidade - Valorização do Servidor - Assertividade



Matriz de Resultados





A matriz de resultados, também conhecida como matriz de indicadores ou matriz de objetivos, foi a ferramenta escolhida para agregar os principais indicadores e metas. Ela tem como objetivo estabelecer uma estrutura lógica para vincular os objetivos estratégicos, os resultados pretendidos e os indicadores de desempenho. Essa matriz é composta por duas cadeias lógicas: a vertical e a horizontal.

A lógica vertical da matriz de resultados envolve a definição hierárquica que liga insumos, atividades, produtos, resultados e impactos. No caso desse trabalho, a abordagem foi simplificada para conter apenas os indicadores de entrega à população, pois dessa forma, a matriz permite o encadeamento lógico de resultados, onde cada nível contribui para o próximo, garantindo que todas as ações estejam alinhadas com os objetivos mais elevados da organização.

A lógica horizontal da matriz de resultados, por sua vez, se refere à vinculação entre os objetivos, os indicadores e as metas. Cada objetivo é acompanhado por indicadores específicos que medem ajudam a apontar para os gestores se o caminho definido no planejamento estratégico está sendo trilhado a contento e se o progresso percebido tem refletido esse caminhar. Quando os indicadores estão sendo alcançados, mas a sociedade não tem obtido o saciamento de suas necessidades, a matriz aponta para um falha na lógica vertical utilizada para concebê-la. Assim, esse instrumento permite um processo iterativo e incremental de melhoria contínua.

Entre os principais benefícios dessa ferramenta podemos citar: (i) ampliação da clareza e alinhamento em relação ao caminho a ser trilhado; (ii) possibilidade de medição da performance em tempo real; (iii) subsídio qualificado e tempestivo à tomada de decisões; e, principalmente, (iv) aumento da transparência e prestação de contas à sociedade.

Circunscritos por essas premissas, optou-se pelos seguintes indicadores e metas:



Matriz de Resultados

OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADOR	V0	2023	2024	2025	2026	2027
Contribuir para o desenvolvimento sustentável do Acre	% de pessoas em situação de extrema pobreza	14,7 (2022)	13,7	12,7	11,7	10,7	9,7
	Desigualdade de renda	0,523(2022)	0,513	0,503	0,493	0,483	0,483
Garantir a promoção, proteção e defesa das Políticas dos direitos humanos na sua integridade	% de redução de subregistro civil	15.526 (2020)	- 10%	- 20%	- 35%	- 50%	- 65%
	% redução de crianças e adolescente vítimas de violência	ASC	- 10%	- 15%	- 20%	- 25%	- 30%
	Número de atendimentos realizados pelo Centro de Referência em Direitos Humanos	200 (2022)	220	240	280	300	320



Matriz de Resultados

OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADOR	V0	2023	2024	2025	2026	2027
Atuar de forma articulada transversal e em parceria com outras políticas e organizações da sociedade civil	% de execução das metas do Plano Estadual Decenal dos Direitos Humanos da Criança e do Adolescente - PEDDHCA	ASC	20%	30%	40%	50%	60%
	% de execução das metas do Plano Estadual de População de situação de rua.	10%	15%	40%	65%	80%	85%
	Números de novos Planos Estaduais elaborados: (Migrantes; Enfrentamento ao tráfico de pessoas; PCD; Direitos humanos; Igualdade racial e diversidade religiosa; Trabalho Escravo; Idoso)	0	0	1	2	2	2
Fortalecer os órgãos colegiados da Política de Direitos Humanos e atuar em parceria com os mesmos, integrando ações e avaliando resultados.	% de membros dos colegiados capacitados.	ASD	25%	50%	75%	90%	100%
Implantar a vigilância socioassistencial	% de Municípios com implantação do Sistema de Vigilância Socioassistencial	18%	25%	50%	75%	90%	100%



Matriz de Resultados

OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADOR	V0	2023	2024	2025	2026	2027
Promover a Proteção Social Básica e Especial	Índice de qualidade dos serviços socioassistenciais ofertados IDCRAIS	3,1 (2021)	3,2	3,4	3,5	3,6	3,8
	Índice de qualidade dos serviços socioassistenciais especializados ofertados IDCREAS	2,7 (2021)	2,8	2,9	3,0	3,2	3,2
	Percentual de aumento do cofinanciamento estadual	ASC	10%	20%	35%	50%	55%
Efetivar a gestão do trabalho no Suas	Quantidade de trabalhadores, gestores e conselheiros capacitados pelo apoio técnico	1.500 (2022)	1.550	1.600	1.700	1.800	1.900
	% de rotatividade de trabalhadores do SUAS	a ser medido	80%	75%	70%	65%	60%
Atuar de forma articulada, transversal e em parceira com outras políticas e organizações da sociedade civil	Quantidade de parcerias firmadas com organizações governamentais	22	15%	25	27	29	32
	Quantidade de parcerias firmadas com organizações não governamentais	15	20	25	30	40	51



Matriz de Resultados

OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADOR	V0	2023	2024	2025	2026	2027
Articular a rede de produção, aquisição e distribuição de alimentos	Quantidade de entidades socioassistenciais beneficiadas pelo Programa de Aquisição de alimentos (PAA) e outros programas de distribuição de alimentos	ASC	10%	20%	30%	40%	50%
Reduzir a Insegurança alimentar e nutricional do estado.	Quantidade de restaurantes credenciados ao projeto Prato cheio	0	0	2	4	6	8
	Quantidade de pessoas beneficiadas com o projeto prato cheio	0	0	100 mil	150 mil	200 mil	250 mil
Implementar a gestão estratégica de processos na SEASD	% de processos prioritários criados, reformulados e regulamentados em relação ao total	ASC	4	14	24	34	40
Fortalecer as Instância de Controle Social	% de membros de conselhos/comitês capacitados	ASC	30,00%	50,00%	80,00%	90,00%	100,00%



Matriz de Resultados

OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADOR	V0	2023	2024	2025	2026	2027
Fortalecer o RH da Secretaria, promover o desenvolvimento, engajamento e valorização dos servidores da SEASD	% de implantação do Plano de desenvolvimento dos servidores (PDI).	0%	0,00%	30,00%	70,00%	85,00%	100,00%
	% do grau de satisfação dos servidores participantes dos cursos e oficinas, e outro, realizados.	0%	0,00%	30,00%	50,00%	60,00%	80,00%
	% de satisfação dos servidores quanto a condições de trabalho.	0%	20,00%	30,00%	50,00%	100,00%	80%%
Garantir a disponibilidade financeira de forma a respeitar as atividades finalísticas e de suporte	% de execução financeira em relação ao orçado	35%	45,00%	55,00%	65,00%	75,00%	85%%
	% de execução de recursos do FEAS (Fundo de Assistência Social)	15%	25,00%	35,00%	45,00%	55,00%	65,00%
	% de execução de recursos do FEDCA (Fundo da Criança e do Adolescente)	10%	25,00%	50,00%	65,00%	80,00%	95,00%
	% de execução de recursos do FEDPI (Fundo Estadual de Direitos da Pessoa Idosa)	0%	30,00%	45,00%	60,00%	75,00%	90,00%
Desenvolver e fortalecer o uso da tecnologia para otimizar processos de trabalho da SEASD	% do Plano Diretor de TI implementado	0	0,00%	30,00%	60,00%	80,00%	100,00%
	% da utilização de ferramentas de TI na SEASD	ASC	20,00%	50,00%	70,00%	90,00%	90,00%



74ª
Conferência
Municipal de
Assistência
Social

Projetos Estratégicos





Se a primeira parte do processo de planejamento busca levar para o papel os desejos e necessidades da população e as prioridades elencadas pelo estado, a fase de definição dos projetos estratégicos inicia o processo de tirar o plano do papel e transformá-lo em resultados concretos para os cidadãos.

A definição de projetos estratégicos desempenha um papel crucial na implementação bem-sucedida da estratégia organizacional, pois concretizam as prioridades em ações concretas e estruturadas capazes de entregar os produtos, resultados e impactos previstos na matriz de resultados.

Os projetos são construtos temporários e únicos que direcionam recursos e esforços para o alcance dos objetivos estratégicos da organização. Eles permitem o alinhamento estratégico das ações; a priorização e focalização dos responsáveis por sua execução, condições indispensáveis para ganho de eficácia e eficiência em um contexto de demandas ilimitadas e recursos escassos.

Os projetos também permitem um ganho que poucas vezes é mencionado ou medido, que se relaciona à gestão de riscos. Ao se definir os projetos estratégicos, o agente público ganha foco, o que pode definir a redução de seu escopo de atuação e isso permite uma identificação mais clara e precisa dos riscos inerentes à ação, que por sua vez facilitam o gerenciamento desses mesmos riscos. Assim, é possível implementar a estratégia organizacional de maneira mais segura.

Por fim, a organização do trabalho em projetos adiciona mais previsibilidade e permite uma gestão da mudança mais efetiva, pois o monitoramento e controle focado em resultados pode auxiliar diretamente a coleta tempestiva e periódica de informações relevantes tanto no âmbito interno quanto externo, permitindo à organização identificar possíveis oportunidades e ameaças e adaptar o rumo de maneira mais tempestiva.

Diante dessas premissas, optou-se pela construção dos seguintes projetos estratégicos:

INDICADORES	PROJETOS ESTRATEGICOS	PRODUTOS
Número de atendimentos realizados pelo Centro de Referência em Direitos Humanos	Promovendo Direitos Humanos	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturação do CRDH • Ações educativas e protetivas em Direitos Humanos
Quantidade de pessoas contratadas para o atendimento		
Quantidade de pessoas capacitadas para o atendimento		
Percentual de redução de Subregistro Civil no Estado do Acre	Registro Civil é cidadania	<ul style="list-style-type: none"> • Interlocução com os órgãos públicos do sistema de justiça e cartórios, • Encaminhamento de documentos pessoais para registro civil • Participação em ações itinerantes
Percentual de execução das metas no Plano Estadual Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente – PEDDHCA; Quantidade de Planos Municipais elaborados e aprovados	Cuidando do Futuro: Crianças e Adolescentes com direitos assegurados	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação do Plano Estadual Decenal dos Direitos da Criança e do Adolescente – PEDDHCA • Auxílio aos 22 municípios na criação e revisão dos Planos Municipais.
Percentual de execução das metas dos Planos Estadual de atenção à população em situação de rua;	Cidadania para população em situação de rua	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação do Plano Estadual de atenção à população em situação de rua • Coordenação e auxílio a 6 municípios na criação dos Planos Municipais; • Oficinas para levantamento da rede de serviços • Elaboração de processos de atendimento para os municípios.

INDICADORES	PROJETOS ESTRATEGICOS	PRODUTOS
<p>Número de Planos Estaduais elaborados: Migrantes; Enfrentamento ao tráfico de pessoas; PCD; Direitos humanos; Igualdade racial e diversidade religiosa; Trabalho escravo; Idoso</p>	<p>Produção dos Planos Estaduais</p>	<ul style="list-style-type: none"> Planos Estaduais da Política de Direitos Humanos Oficinas de preparação para que os responsáveis de cada política de Direitos Humanos implementem os Planos Estaduais elaborados
<p>% de membros dos colegiados capacitados</p>	<p>Fortalecimento das Instâncias de decisão de Direitos Humanos no Estado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Reativação e funcionamento do Conselho Estadual de Direitos Humanos Capacitação dos membros do Conselho Articulação para criação dos Conselhos Municipais de Direitos Humanos Revisão do Decreto Portaria de nomeação dos membros do Conselho de Direitos Humanos
<p>% de Municípios com implantação do Sistema de Vigilância Socioassistencial</p>	<p>Vigilância socioassistencial</p>	<ul style="list-style-type: none"> Estruturação Física, Aquisição de software e hardware (equipamentos de informática) Aquisição de mobiliário Contratação de equipe Capacitação das equipes municipais da Assistência

INDICADORES	PROJETOS ESTRATEGICOS	PRODUTOS
<p>Índice de qualidade dos serviços socioassistenciais ofertados</p>	<p>Consolida SUAS ACRE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio técnico, capacitação permanente, cofinanciamento das ações e serviços da proteção social básica, especial dedicados aos municípios • Implantar o sistema de informação, monitoramento e avaliação na esfera de execução da política de Assistência Social
<p>Índice de qualidade dos serviços socioassistenciais especializados ofertados</p>		
<p>Percentual de aumento do cofinanciamento estadual</p>		
<p>Percentual de rotatividade de trabalhadores do SUAS</p>	<p>Valorização do trabalho e do trabalhador do SUAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico das condições de trabalho do profissional do SUAS • Articulação junto as prefeituras para melhorar as condições dos vínculos de trabalho e melhorias das condições de trabalho. • Educação permanente
<p>Quantidade de trabalhadores, gestores e conselheiros capacitados pelo apoio técnico</p>		

INDICADORES	PROJETOS ESTRATEGICOS	PRODUTOS
<p>Quantidade de parcerias firmadas com organizações governamentais</p>	<p>Bolsa Inclusão Jovem</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico para identificação dos adolescentes alvo do Projeto. • Cadastro dos beneficiários • Mapeamento do mercado de trabalho para definir os cursos a serem ofertados • Definir as instituições ofertantes dos cursos profissionalizantes • Conceder incentivo financeiro temporário para jovens oriundos de famílias perfil CADUNICO • Ações de sensibilização e parcerias com a iniciativa privada para disponibilização de vagas no mercado de trabalho para o público-alvo.
<p>Quantidade de parcerias firmadas com organizações não governamentais</p>		<ul style="list-style-type: none"> • Implantação do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional SISAN • Plano Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional – PESAN • Articulação com os Municípios para implantação de cozinhas comunitárias e adesão ao SISAN.
<p>Quantidade de entidades socioassistenciais beneficiadas pelo PAA e outros programas de distribuição de alimentos</p>	<p>Consolida SISAN no Acre</p>	

INDICADORES	PROJETOS ESTRATEGICOS	PRODUTOS
Quantidade de restaurantes credenciados	Alimento na Mesa	<ul style="list-style-type: none"> • Credenciamento de restaurantes para fornecimento de uma refeição diária ao público-alvo. • Implantação de sistema para credenciamento do público-alvo • Composição da equipe
Quantidade de pessoas beneficiadas		
% Processos prioritários criados, reformulados e regulamentados em relação ao total	Processos orientados para resultados	<ul style="list-style-type: none"> • Definição dos processos prioritários • Desenho e ajuste do fluxo de processos priorizados • Normatização dos fluxos • Acompanhamento de planos e processos
% Implantação do Plano de Desenvolvimento dos Servidores (PDI).	Cuidado de quem cuida	<ul style="list-style-type: none"> • Descrição das competências e habilidades necessárias a serem desenvolvidas • Pesquisa de Clima Organizacional • Avaliação de performance individual; • Fortalecimento do quadro funcional da SEASD
% Grau de satisfação dos servidores participantes dos cursos e oficinas, e outro, realizados.		
% Satisfação dos servidores quanto a condições de trabalho.		

INDICADORES	PROJETOS ESTRATEGICOS	PRODUTOS
% Percentual de membros dos Conselhos e comitês capacitados	Gestão Democrática e Controle Social	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturação física e operacional dos conselhos Estaduais • Fortalecimento do corpo técnico dos conselhos Estaduais • Qualificação dos conselheiros e membros de comitê dos conselhos • Fiscalização e controle das políticas públicas, voltadas a promoção e proteção dos direitos
% execução financeira em relação ao orçamento	Gestão Financeira Eficiente	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitação dos servidores para realizarem a gestão dos recursos financeiros de forma eficiente e eficaz • Fluxo financeiro que viabilize a implementação dos Projetos Estratégicos definidos no Planejamento estratégico
% execução de recursos do FEAS;		
% execução de recursos do FEDCA;		
% execução de recursos do FEDPI		
% do Plano Diretor de T.I implantado	Inclusão Tecnológica para SEASD	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento e Implantação do Plano Diretor de TIC • Sistemas de melhoria da performance institucional • Sistemas de segurança de informação
% utilização das ferramentas de T.I SEASD		



Equipe Técnica





Equipe Técnica

Coordenação Técnica:

Paulo Roberto Gitirana de Araujo Guerra

Gerência para Organizações Públicas da Fundação Dom Cabral

Wagner Silva de Sêna

Diretoria de Planejamento Estratégico e Governança da SEPLAN-AC

Maria Aparecida de Oliveira A. Lopes

Coordenadora do Planejamento SEASDH

Professores e Pesquisadores

Renata Maria Paes de Vilhena

Professora Associada Fundação Dom Cabral

Caio Márcio Marini Ferreira

Professor Associado Fundação Dom Cabral

Equipe Técnica da Fundação Dom Cabral

- Patrícia Saliba Rocha Lirio
- Esdras de Freitas Emiliano

Equipe Técnica da Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos - SEASDH

- Maria Aparecida de Oliveira A. Lopes
- Rosimeyre Fonseca da Silva
- Regiane de Lima Ferreira
- Maria da Luz França Maia
- Maria Nazaré Dornellas
- Felipe Cavalcante Guedes
- Raimunda das Dores da Silva Leal
- André Gustavo Crespo da Silva
- Elissandro Alves de Freitas
- Hélio Cezar Koury Filho
- Lidiane Alves Moreno da Silva
- Cleyciane Lyra Rufino